

Noções de Sistema Operacional: Windows e Linux



Os **Sistemas Operacionais (SO)** têm evoluído com o tempo, tornando-se mais fáceis, bonitos e agradáveis ao usuário.

Mas antigamente a história era outra, sua estrutura e complexidade não permitiam que qualquer usuário comum operasse em SO.

Para adquirir noções sobre esse tema, especialmente com relação a Windows e Linux é necessário entender o que é um software.

Eles foram criados para que um computador funcionasse corretamente, pois o hardware não executa tarefas sozinho, mas por meio de um sistema que gerencia as atividades.

Softwares são todos os elementos que fazem parte da programação e que funcionam dentro da estrutura física do computador (hardware).

Assim, eles são classificados em dois tipos:

Softwares Básicos: programas básicos e indispensáveis para o funcionamento do computador.

Ex.: Sistema Operacional, utilitários, tradutores, linguagens de programação e ambiente operacional.

Softwares Aplicativos: são todos os programas que se preocupam em atender as necessidades de um usuário comum.

Podem ser programas de uso geral, como planilhas, editores de texto, criação de gráficos, gerenciamento de dados, etc.

E, também, programas de uso específico, construídos apenas para um determinado objetivo, como realização do imposto de renda, folha de pagamento, crediário, etc.

O que é Sistema Operacional?

O Sistema Operacional é um dispositivo lógico-físico que realiza trocas entre o usuário e o computador.

Nele são inseridos alguns softwares que administram todas as partes do sistema e apresentam-no de forma amigável ao usuário.

Ele também tem a função de fazer o gerenciamento dos vários usuários da máquina e é sobre esse sistema que os programas são inseridos e os recursos do computador são gerenciados, como a memória principal, as interrupções, a memória secundária e os dispositivos de entrada e saída do computador.

Um sistema operacional possui duas camadas, a primeira é chamada de **Kernel**, é o seu núcleo principal, uma das partes essenciais e básicas que dá suporte a conversa entre software e hardware.

O segundo são os **utilitários**, programas utilizados para 'rodar' dentro do Kernel, ou seja, os softwares aplicativos já citados.

Importante

O Sistema Operacional deverá ser projetado de acordo com as características do hardware, as linguagens de programação e suas ferramentas.

Tipos de Sistemas Operacionais

Com o avanço dos computadores foram surgindo alguns tipos de sistemas operacionais que contribuíram para o desenvolvimento do software. Os tipos de sistema operacional existentes são:

- **Monotarefa (Monoprogramável)** - quando há apenas um programa em execução e todos os recursos são feitos em prol desse programa, tendo ele uma estrutura básica. Ex.: MS-DOS.
- **Multitarefa (Multiprogramável)** - sistema que permite o funcionamento de vários programas, além de compartilhamento e gerenciamento de recursos, apresentando uma estrutura complexa. Ex.: Windows.
- **Sistema com Múltiplos Processadores** - sistema em que existem duas ou mais CPUs conectadas e trabalhando em conjunto.
 - Existem os fortemente acoplados, quando compartilham apenas uma memória e são controlados por um Sistema Operacional; E, os fracamente acoplados, em que cada sistema interconectados possui o seu Sistema Operacional.

Conheça alguns Sistemas Operacionais

UNIX: sistema operacional para grandes corporações

É um sistema multiusuário (vários usuários em única vez) e multiprogramável, com uma estrutura mais complexa, organização de arquivos por meio de subdiretórios, garantindo a proteção das informações e redirecionamento de entrada e saída de dados.

Ele foi criado na década de 1970, por **desenvolvedores da AT&T**, sendo distribuído comercialmente em linguagem 'C' após 1980 e considerado um dos primeiros sistemas operacionais modernos.

A partir dele foram criados conceitos importantes no mundo da computação.

O Unix foi projetado para grandes universidades e corporações e após ele, foram lançados outros sistemas inspirados em sua interface gráfica e linguagem, como o **BSD (Berkeley Software Distribution)**.

O Unix está dividido internamente em **Kernel** (núcleo do sistema operacional) e **Interpretador de comandos SHELL** (reúne a interface do sistema, executa os comandos digitados pelo usuário).

Na época, programadores pensavam em inovar, não somente na produção de sistemas operacionais utilizados em grandes corporações, mas no desenvolvimento de sistemas para usuários comuns que seriam utilizados futuramente nos computadores pessoais.

Mac OS: sistema operacional para PCs

Uma das primeiras empresas a pensar em computadores pessoais foi a **Apple**, empresa fundada em 1970 por **Steve Jobs**.

Ele lançou, inicialmente, o computador Apple I, com um sistema operacional próprio chamado de **Mac OS (Macintosh Operating System)** que era conhecido como **System**. Posteriormente lançou o Apple II, III, Macintosh e Lisa.

A cada versão nova dos computadores da linha Macintosh, o sistema System sofria modificações e melhorias. Na década de 90, foi lançado o **System 7**, um sistema mais avançado que permitia o uso de cores, com a vantagem de ser multitarefa, possuir a linguagem Apple Script, dentre outras características.

Após isso, houve a inserção do processador PowerPC, da empresa IBM, e a possibilidade de criação de cópias por outros fabricantes. Apenas, depois da versão 7.6 o nome MAC OS foi considerado.

Com o aparecimento de problemas que atingiram drasticamente esse sistema operacional, ocasionadas pela diminuição de seu uso e domínio do sistema operacional da Microsoft, a Apple decidiu reescrever todo o código com base no Unix, sendo chamado de MAC OSX.

Esse sistema, tem como características: qualidade na interface gráfica do computador, com o lançamento do Aqua (interface gráfica que permite a produção de relevos, sombreamentos, reflexos e outros elementos de design), além de comandos diferenciados em suas últimas versões, como permissão de múltiplos toques e uma navegação baseada na intuição do usuário.

Outras versões do Sistema Operacional Mac OS X

As versões do sistema operacional **Mac OS X** recebem o nome de felinos, sendo algumas desenvolvidas para funcionar em tablets da Apple, Iphone e Ipod Touch, veja:

Mac OS X versão 10.0 – Cheetah;
Mac OS X versão 10.1 – Puma;
Mac OS X versão 10.2 – Jaguar;
Mac OS X versão 10.3 – Panther;
Mac OS X versão 10.4 – Tiger;
Mac OS X versão 10.5 – Leopard;
Mac OS X versão 10.6 – Snow Leopard;
Mac OS X versão 10.7 – Lion;
Mac OS X versão 10.8 – Mountain Lion.

Windows: sistema operacional em janelas

A palavra **Windows** traduzida do inglês quer dizer 'janelas', um gerenciador de interfaces que permite o usuário ver informações e se comunicar com o computador. Ele foi desenvolvido, na década de 1980, por **Bill Gates**, mas somente se tornou um sistema operacional a partir do **Windows NT**, lançado na década de 90.

A partir da primeira interface, foram surgindo outras versões para Windows, como 1.01, 2.03, 2.1, 3.0, etc.

O Windows NT (New Technology) foi desenvolvido para o ambiente corporativo. Ele é multiusuário, multitarefa e multiplataforma, rodando não somente em plataformas como INTEL, mas em DEC Alpha, MIPS, etc. Uma das características dos NT é a de se transformar em servidor na internet, sendo dividido em Windows NT Server e Windows NT Workstation.

Anteriormente, não havia ainda o Windows, mas softwares que 'rodavam' no computador e eram sistemas gráficos com versões compatíveis ao sistema **DOS** (MS-DOS, DR-DOS, PC-DOS), sendo utilizado e criado pela Microsoft, o MS-DOS (sistema orientado por meio de linhas de comando digitadas através do teclado pelo o utilizador).

Outras Versões do Sistema Operacional Windows

Cada versão foi sendo melhorada e adaptada para os usuários, trazendo uma convergência de tecnologias, além de maior desempenho e rapidez com a tecnologia de 64 bits.

As versões do Windows possuem preços diferenciados, por se tratar de um software proprietário:

Windows 35;
Windowa 98;
Windows Me (Millennium Edition);
Windows 2000;
Windows XP (Experience);

Windows Server 2003;

Windows Vista;

Windows 7;

Windows 8.

Linux: sistema operacional de código aberto

O sistema operacional **GNU/Linux** foi desenvolvido por **Linus Torvalds**, na Finlândia, em 1991.

Ele é uma versão do SO Unix que possui código aberto e pode ser escrito e distribuído por qualquer tipo de usuário na internet, por ser um software gratuito (free software), sendo proibido a comercialização do sistema.

Qualquer pessoa poderá ver o código fonte de um sistema Linux, resolver problemas através de uma lista de discussão online, em que consultores e usuários que trabalham na manutenção do código poderão solucionar, fazer atualizações, etc.

Além disso, ele dá suporte a placas, cd-rom e outros dispositivos mais ultrapassados e/ou avançados.

Das características desse sistema estão a multitarefa, multiusuário, conexão com outros tipos de sistemas operacionais, segurança quanto a proteção de processos executados na memória RAM, não há licença para seu uso, etc.

O SO Linux é composto pelo kernel e vários programas, que podem ser criados de acordo com as suas distribuições. Cada distribuição linux tem características diferentes e foram criadas para usuários específicos.

Outras distribuições do Sistema Operacional Linux

Slawckaware;

Debian;

Fedora;

Red Hat;

Conectiva;

Monkey;

Ubuntu;

Mandriva;

Mint;

Opensuse;

Puppy;

Sabayon, etc.

O que é GNU/Linux



Tux - mascote do Linux

Linux é o núcleo do sistema operacional, programa responsável pelo funcionamento do computador, que faz a comunicação entre hardware (impressora, monitor, mouse, teclado) e software (aplicativos em geral).

O conjunto do kernel e demais programas responsáveis por interagir com este é o que denominamos sistema operacional. O kernel é o coração do sistema.

Os principais programas responsáveis por interagir com o kernel foram criados pela [fundação GNU](#). Por este motivo é mais correto nos referenciarmos ao sistema operacional como GNU/Linux ao invés de apenas Linux

Uma distribuição nada mais é que o conjunto de kernel, programas de sistema e aplicativos reunidos num único CD-ROM (ou qualquer outro tipo de mídia).

Hoje em dia temos milhares de aplicativos para a plataforma GNU/Linux, onde cada empresa responsável por uma distro escolhe os aplicativos que nela deverão ser inclusos.

- [Linux: kernel e distribuições](#) - Este artigo contém explicações introdutórias sobre o kernel do Linux, o que é e como identificar suas diversas versões, além da "definição" do termo 'distribuição' e suas várias faces.

Kernel

Como explicar o que é kernel para um leigo?

Neste [artigo](#), Jorge Alberto Corso descreve como contornou a complicada tarefa de explicar o que é um kernel para alunos de um curso de administração Linux.

Se você não sabe o que é, ou deseja explicar o que é para alguém, não deixe de ler o texto.

O projeto GNU



Muitos conhecem e divulgam o sistema operacional do pinguim apenas como Linux, porém o termo correto é GNU/Linux.

Em palavras simplificadas, Linux é apenas o kernel do sistema operacional, ele depende de uma série de ferramentas para funcionar, a começar pelo programa usado para compilar seu código-fonte.

Essas ferramentas são providas pelo projeto GNU, criado por Richard Stallman.

Em outras palavras, o sistema operacional tratado neste documento é a união do Linux com as ferramentas GNU, por isso o termo GNU/Linux.

Para entendermos melhor essa relação entre GNU e Linux, Richard Stallman e Linus Torvalds, recomendo a leitura dos seguintes artigos:

- [História do GNU/Linux: 1965 assim tudo começou!](#)
- [Fazendo jus ao nome GNU/Linux](#)
- [GNU/Linux: Depois dele o mundo não é mais o mesmo!](#)
- [GNU e Linux: amigos para sempre](#)
- [Hurd - O kernel da GNU](#)

GNU/Linux x Windows

A diferença mais marcante entre Linux e Windows é o fato do primeiro ser um sistema de código aberto, desenvolvido por programadores voluntários espalhados por toda internet e distribuído sob a licença pública GPL.

Enquanto o Windows é software proprietário, não possui código-fonte disponível e você ainda precisa comprar uma licença pra ter o direito de usá-lo.

Você não precisa pagar nada para usar o Linux!

Não é crime fazer cópias para instalá-lo em outros computadores.

A vantagem de um sistema de código aberto é que ele se torna flexível às necessidades do usuário, tornando assim suas adaptações e "correções" muito mais rápidas.

Lembre-se que ao nosso favor temos milhares de programadores espalhados pelo mundo pensando apenas em fazer do Linux um sistema cada vez melhor.

O código-fonte aberto do sistema permite que qualquer pessoa veja como ele funciona, corrija algum problema ou faça alguma sugestão sobre sua melhoria, esse é um dos motivos de seu rápido crescimento, assim como da compatibilidade com novos hardwares, sem falar de sua alta performance e de sua estabilidade.

- [O que é Software Livre](#) - Definição dos vários termos encontrados no mundo do Software Livre e Linux, e a definição de suas diversas licenças de uso de maneira simples e organizada e de fácil entendimento.
- [Desmistificando o Software Livre](#) - Conceitos de Software Livre e Linux, o que pode ser utilizado legalmente e utilização em ambientes corporativos e domésticos são alguns dos temas abordados nesse artigo.

Distribuições GNU/Linux



Vux - mascote do Viva o Linux

O Linux possui vários sabores e estes são denominados distribuições. Uma distribuição nada mais é que um kernel acrescido de programas escolhidos a dedo pela equipe que a desenvolve.

Cada distribuição possui suas particularidades, tais como forma de se instalar um pacote (ou software), interface de instalação do sistema operacional em si, interface gráfica, suporte a hardware. Então resta ao usuário definir que distribuição atende melhor suas necessidades.

- [O que são distribuições](#)
- [Afinal qual a melhor distribuição](#) - Essa é talvez a pergunta mais comum entre os iniciantes, confusos diante das inúmeras opções que caracterizam a liberdade de escolha dos usuários do GNU/Linux. Com esse artigo o autor pretende provar que a melhor distribuição é aquela que você se dedica a conhecer bem, apresentando algumas dicas para que você possa fazer da sua distribuição, seja ela qual for, a melhor do mundo.
- [Qual distribuição usar](#) - Este artigo visa trazer ao leitor uma maneira mais correta de se escolher uma distribuição. Há detalhes sobre as distribuições mais utilizadas atualmente e a sugestão de uma metodologia a se seguir para escolha de uma distribuição adequada às necessidades da aplicação.
- [Qual o melhor Linux para eu utilizar](#) - Neste artigo o autor expõe suas considerações sobre escolha de distribuições Linux. Na verdade não existe a melhor distribuição e sim a distribuição que melhor se enquadra como solução

para suas necessidades.

- [23 distribuições Linux brasileiras](#) - Aqui no Brasil pouquíssimas tiveram seu reconhecimento, onde podemos citar 2 que realmente ficarão e estão na memória de quem acompanha o crescimento do Linux, que foram a Conectiva (hoje Mandriva) e o Kurumin. Este artigo introduz outras que valem a pena citação.

GNU/Linux e sua interface gráfica

O sistema X-Window (sim! sem o "s"), também chamado de X, fornece o ambiente gráfico do sistema operacional. Diferentemente do OSX (Macintosh) e Windows, o X torna o gerenciador de janelas (a interface visual em si) um processo separado.

Na verdade, a vantagem de separar o gerenciador de janelas é que você pode escolher entre uma variedade de gerenciadores existentes para Linux o que melhor lhe convém, tais como Gnome, KDE, XFCE dentre outros.

- [Conceitos sobre o XWindow](#) - Este é um artigo afim de mostrar os conceitos do ambiente X-Window. Abordaremos perguntas simples como o que ele é, quando foi desenvolvido e como ele funciona.

A história do GNU/Linux

O sistema Linux tem sua origem no Unix, um sistema operacional multitarefa e multiusuário que tem a vantagem de rodar em uma grande variedade de computadores.

O Linux surgiu de forma muito interessante. Tudo começou em 1991, quando um programador finlandês de 21 anos, Linus Benedict Torvalds, enviou a seguinte mensagem para uma lista de discussão na Internet:

"Olá para todos que estão usando Minix.

Estou fazendo um sistema operacional free (como passatempo) para 386, 486, AT e clones".

Minix era um limitado sistema operacional baseado em Unix que rodava em microcomputadores maquiavélicos como o AT. Linus pretendia desenvolver uma versão melhorada do Minix e mal sabia que seu suposto "passatempo" acabaria num sistema engenhosamente magnífico. Muitos acadêmicos conceituados ficaram interessados na idéia do Linus e, a partir daí, programadores das mais variadas partes do mundo passaram a trabalhar em prol desse projeto.

Cada melhoria desenvolvida por um programador era distribuída pela Internet e, imediatamente, integrada ao núcleo do Linux.

No decorrer dos anos, este trabalho árduo e voluntário de centenas de sonhadores tornou-se num sistema operacional bem amadurecido e que hoje está explodindo no mercado de servidores corporativos e Pcs.

Linus, que hoje coordena uma equipe de desenvolvedores do núcleo de seu sistema, foi eleito em pesquisa pública a personalidade do ano de 1998 do mundo da informática.

- [O Surgimento do Linux](#)
- [História do GNU Linux: 1965 assim tudo começou](#)
- [Linus Benedict Torvalds](#)

Por onde começo a aprender GNU/Linux

Se você está iniciando sua vida no Linux, pode sentir a necessidade de ajuda em pontos aparentemente simples.

[Este artigo](#) será o primeiro de uma série que o ajudará a ficar mais confortável neste maravilhoso ambiente. A série faz uma tradução livre do *Linux User's Guide*, abordando os temas principais, afim de oferecer a você as principais ferramentas do Linux.

Os demais artigos da série, publicados por [Cicero Juliao da Silva Junior](#):

- [Guia Introdutório do Linux](#) - Se você está iniciando sua vida no Linux, pode sentir a necessidade de ajuda em pontos aparentemente simples. Este artigo é o primeiro de uma série que o ajudará a ficar mais confortável neste maravilhoso ambiente. Faremos uma tradução livre do Linux User's Guide, abordando os temas principais, afim de oferecer a você as principais ferramentas.
- [Guia \(nem tanto\) Introdutório do Linux](#) - Aqui você verá partes do guia que tratam do poder do sistema, como comandos que parecem tão simples quando usados sozinhos, combinados com outros comandos, produzem um sistema poderoso e flexível. Embora os nomes desses comandos Linux não sejam tão intuitivos, veremos como são úteis e sofisticados em seu funcionamento.
- [Guia Introdutório do Linux II](#) - Vamos dissertar sobre os papéis que o Linux pode desempenhar num ambiente empresarial. Finalmente veremos as necessidades de um cliente e como prover os recursos necessários para tornar o Linux efetivo em seu ambiente.
- [Guia Introdutório do Linux III](#) - Este artigo é sobre a preparação da instalação do sistema Linux. Como o próprio título avisa, é introdutório e serve para você que está aprendendo a administrar este maravilhoso sistema operacional. Veremos como você pode fazer escolhas baseado nas necessidades dos seus clientes.
- [Guia introdutório do Linux IV](#) - Agora, com o sistema instalado, destacaremos o que torna o Linux tão fantástico. E então, começaremos o uso do Linux.
- [Guia Introdutório do Linux V](#) - Quando você digita um comando, pode escolher em adicionar características para alterar o comportamento do comando. Opções e argumentos são exemplos do que usar para tal mudança.
- [Guia Introdutório do Linux VI](#) - Seguiremos com o uso de comandos. Desta vez veremos como conectar e expandir comandos, como enviar comandos para o background (também veremos o que é isso, se você ainda não souber) e como usar expressões aritméticas.

Como obter o GNU/Linux

Uma vez escolhida a distribuição que você utilizará, o próximo passo é fazer o download de uma imagem ISO para gravação e instalação em seu computador.

É extremamente recomendável optar por uma distribuição popular, bem testada e na qual você encontrará documentação abundante na internet caso precise de ajuda.

A seguir temos uma lista compilada com artigos que lhe auxiliarão na instalação do Linux.

Caso nenhuma das distribuições GNU/Linux abaixo lhe satisfaça, dê uma conferida em nossa lista de [sugestões de download](#).

Ubuntu

Ubuntu é uma das distribuições Linux mais populares da atualidade e isso se deve ao fato dela se preocupar muito com o usuário final (desktop).

Originalmente baseada no Debian, diferencia-se além do foco no desktop, em sua forma de publicação de novas versões, que são lançadas semestralmente.

Para maiores informações, visite o site oficial do [Ubuntu Linux](#) ou a [comunidade do Ubuntu Linux no Brasil](#).

Caso deseje instalar e testar este Linux, siga instruções do artigo [Instalando o Linux Ubuntu 8.04 Hardy Heron](#), onde o autor tenta ser simples e objetivo ao guiar o iniciante na instalação do Ubuntu 8.04 (Hardy Heron).

openSUSE

openSUSE é a versão livre do belíssimo sistema operacional Novell SuSE.

Além de se comportar de forma muito estável e robusta como servidor, também é muito poderoso quando o assunto é desktop.

Seu diferencial é o famoso *YaST* (Yeah Another Setup Tool), um software que centraliza todo o processo de instalação, configuração e personalização do sistema Linux.

Podemos dizer que esta é uma das cartas-mestre do SuSE, pois pode se comparar ao painel de controle do Windows.

Sobre o YaST:

YaST talvez seja a mais poderosa ferramenta de gestão do ambiente Linux. É um projeto open source patrocinado pela Novell e ativamente em desenvolvimento.

O desenvolvimento do YaST começou em janeiro de 1995.

Ele foi escrito em C++ com um ncurses GUI por Thoamas Fehr (um dos fundadores SuSE) e Michael Andres.

YaST é a ferramenta de instalação e configuração para openSUSE, SUSE Linux Enterprise e o antigo SuSE Linux.

Possui uma atraente interface gráfica capaz de personalizar o seu sistema rapidamente durante e após a instalação, podendo também ser utilizada em modo texto.

YaST pode ser usado para configurar o sistema inteiro, como por exemplo configurar periféricos como: placa de vídeo, placas de som, rede, configurar serviços do sistema, firewall, usuários, boot, repositórios, idiomas, instalar e remover softwares etc.

Saiba mais sobre o YaST em: [O Centro de Controle YaST](#)

Para maiores informações, visite o site oficial do [openSUSE](#) ou a [comunidade brasileira openSUSE](#). Informações detalhadas sobre diferenças entre SuSE, openSUSE e seus componentes podem ser encontradas em: [SuSE 9.1 - O poderoso e versátil Linux da Novell](#).

Caso deseje instalar e testar este Linux, siga instruções do artigo [Introdução ao Linux: Instalação do openSUSE](#), onde o autor mostra como obter e instalar o openSUSE 11 para usuários que estão conhecendo agora o Linux ou que estão querendo migrar para este SO.

Com didática clara e simples, até mesmo quem nunca formatou um PC poderá instalar o sistema sem problemas.

Debian

Debian é uma das distribuições mais antigas e populares.

Ela serviu de base para a criação de diversas outras distribuições populares, tais como Ubuntu e Kurumin. Como suas características de maior destaque podemos citar:

- Sistema de empacotamento .deb;
- Apt-get, que é um sistema de gerenciamento de pacotes instalados mais práticos dentre os existentes (se não o mais!);
- Sua versão estável é exaustivamente testada, o que o torna ideal para servidor (segurança e estabilidade);
- Possui um dos maiores repositórios de pacotes dentre as distros (programas pré-compilados disponíveis para se instalar).

Para maiores informações, visite o site oficial do [Debian](#) ou a [comunidade brasileira Debian](#).

UPDATE:

Recentemente foi publicado um artigo completo sobre a instalação e configuração básica do Debian 6 Squeeze para Desktops, fica aqui a sugestão de leitura: [Instalação e configuração básica de um Debian 6 Squeeze para Desktops](#)

Caso deseje instalar e testar este Linux, siga instruções do artigo [Instalando o Debian Lenny](#), onde o autor demonstra ao usuário iniciante como fazer uma instalação básica do sistema Debian GNU/Linux em seu computador. Depois de uma breve leitura no artigo, ficará claro como o mito de que o Debian é uma distro "complicada" vai por água abaixo.

Outro artigo a ser consultado é o [Instalando um sistema Debian GNU/Linux completo em 20 minutos](#), onde o autor foca na instalação de um parque de máquina completo com Linux, focando em dicas de como instalar o Debian de forma automatizada.

Slackware

Slackware, ao lado de Debian e Red Hat, é uma das distribuições "pai" de todas as outras. Idealizada por Patrick Volkerding, Slack - apelido adotado por sua comunidade de usuários - tem como características principais leveza, simplicidade, estabilidade e segurança.

Embora seja considerada por muitos uma distribuição difícil de se usar, voltada para usuário expert ou hacker, possui um sistema de gerenciamento de pacotes simples, assim como sua interface de instalação, que é uma das poucas que continua em modo-texto, mas nem por isso se faz complicada.

Se você procura por uma distribuição voltada para servidor, deseja aprofundar seus conhecimentos no Linux ou procura um desktop sem frescuras, Slack é pra você!

História do Slackware:

Slackware foi criado por Patrick Volkerding em 1993 (algumas fontes dizem 1992). Foi baseada na distribuição SLS (Softlanding Linux System) e era fornecida em forma de imagens para disquetes de 3.5 polegadas.

É a distribuição mais antiga e ainda ativa.

Até 1995 era considerado como o "Linux padrão", mas sua popularidade diminuiu muito depois do surgimento de distribuições mais amigáveis.

Mesmo assim o Slackware continua sendo uma distribuição muito apreciada e respeitada, pois não mudou sua filosofia, continua fiel aos padrões UNIX e é composta apenas por aplicações estáveis.

Em 1999 a versão do Slackware pulou de 4.0 para 7.0. Uma jogada de marketing para mostrar que o Slackware estava tão atualizado como as outras distribuições.

Acontece que muitas distribuições tinham versões bem elevadas, e isso podia causar a impressão de que o Slackware estava desatualizado.

A demora para lançamento de novas versões do Slackware também contribuiu para isso.

Em 2004 Patrick Volkerding esteve seriamente doente - com um tipo de infecção, e o desenvolvimento do Slackware tornou-se incerto.

Muitos acharam que ele iria morrer.

Mas ele melhorou e retomou o desenvolvimento do Slackware, embora não esteja completamente curado até hoje.

Em 2005 o ambiente gráfico GNOME foi removido do projeto Slackware, o que desagradou muitos usuários.

A justificativa de Patrick foi de que leva-se muito tempo para empacotar os binários. Porém, muitas comunidades desenvolvem projetos de GNOME para o Slackware.

Alguns exemplos de projetos são: Gnome Slackbuild, Gnome Slacky e Dropline Gnome.

Por isso, Gnome de alta qualidade é o que não falta para o Slackware, apesar de não ser um ambiente nativo.

Em 2007 foi lançada a versão 12.0 do Slackware, uma versão inovadora e que de certa forma causou algumas controvérsias.

Foi a primeira versão do Slackware que foi um pouco contra a sua própria filosofia. Primeiro, porque passou a montar dispositivos automaticamente, segundo porque alguns pacotes antigos não eram mais compatíveis com a nova versão devido ao novo GCC 4.1.2. e por último, porque foi a primeira versão a vir com a última versão do Kernel (na época).

Vale destacar também que a versão 12.0 vem com Compiz instalado, mas que por falta de ferramentas gráficas para configuração, muitos usuários não sabiam como usar.

Enquanto esse artigo está sendo digitado, a versão atual do Slackware é a 12.1. Ela não difere muito da 12.0, basicamente houve várias atualizações de aplicativos e do kernel.

A maior novidade agora é que a versão corrente do Slackware tem disponível os pacotes do ambiente gráfico KDE 4.1.

Muitos usuários acostumados com o KDE 3.5 não gostaram das modificações, mas uma coisa é certa: o visual do KDE 4.1 é muito mais atraente que o do 3.5.

Leia mais na série de artigos:

- [Mamãe, quero Slack! \(parte 1\)](#) - Esse artigo é um resumo simples e básico de instruções para usuários iniciantes que querem começar a usar a distribuição Slackware, especificamente as versões 12.0 e 12.1.
- [Mamãe, quero Slack! \(parte 2\)](#) - Resumo de informações para ajudar usuários iniciantes que querem usar a distribuição Slackware. Serve para Slackware 12.0, 12.1 e 12.2.
- [Mamãe, quero Slack! \(parte 3\)](#) - Esta é a última parte da série "Mamãe, quero Slack!". A série tem por objetivo servir de guia introdutório para iniciantes no sistema, especificamente para a distribuição Slackware.

Para maiores informações, visite o [site oficial do Slackware](#) ou a [comunidade Slackware do Brasil](#).

Caso deseje instalar e testar este Linux, siga instruções dos seguintes artigos:

- [Instalação do Slackware 11.0 sem medo](#) - Esse artigo pretende quebrar "tabus" sobre a instalação do Slackware, demonstrando que esse sistema também pode ser instalado facilmente. Ele se destina a usuários iniciantes no mundo open-source e serve como

uma "receita de bolo" para a instalação do Slackware.

- [Instalando o Slackware sem sofrimento \(parte 1\)](#) - Explica-se como instalar o Slackware enquanto o Patrick não se decide por uma ferramenta gráfica ao melhor estilo Fedora ou Mandriva... ;-) Farei um particionamento simples com o cfdisk; pra que ficar quebrando a cara se os manés aqui já passaram horas ralando o fucinho na frente do PC??? A versão utilizada foi o slackão 11.0.
- [Instalando o Slackware sem sofrimento \(parte 2\)](#) - Nesta segunda parte do "instalando o Slackware sem sofrimento" vamos configurar nosso Slackão imediatamente após a instalação dos pacotes. Você verá que não vai doer nada de nada!!! ;-)

Kurumin

Idealizada por Carlos Morimoto, Kurumin foi uma das distribuições mais usadas em território nacional.

Originalmente baseada no Knoppix, que veio do Debian, esse sistema operacional se destacou por ser um desktop fácil de se instalar e agradável de se usar.

Sua característica mais marcante são os ícones mágicos, que transformam tarefas relativamente complexas (hoje nem tanto) como configurar um modem ou instalar um codec de vídeo numa experiência NNF (next, next, finish), como no Windows.

Para maiores informações, visite o site oficial do [Kurumin](#).

Artigos relacionados:

- [Instalando o Kurumin 7 e outros em um pendrive](#) - Esse artigo visa ensinar a instalação do Linux Kurumin/Knoppix e com algumas alterações qualquer outro distro liveCD em um pendrive de 1 ou 2 GB. Feito com base em experiência própria, usando como base um artigo de Carlos E. Morimoto.
- [Remasterização do Kurumin 7 final](#) - A versão final do Kurumin 7 não inclui o famoso script de remasterização, porém temos como burlar isso e criar uma versão remasterizada do sistema, para diversos usos, escolas, empresas ou repartições públicas.
- [Remasterizando o Kurumin](#) - Neste artigo demonstra-se como remasterizar o Kurumin em qualquer versão disponível, até mesmo nas versões mais recentes, que não dispõem mais do dispositivo "Remasterizando o Kurumin" no painel de navegação.

Fedora

"Fedora é uma das mais populares e estáveis distribuições que existem atualmente.

Ele era, no começo, um fork para a comunidade, liberado e mantido pela gigante Red Hat que, na época, estava fechando seu sistema e concentrando-se no mercado corporativo.

Isso significa que, desde o princípio, o Fedora já contava com o que há de mais moderno em tecnologia de software, assim como também contava com uma das mais competentes e dedicadas equipes em seu desenvolvimento.

Se o que você procura é uma distribuição com poderes de ser um servidor estável, mas com as facilidades das ferramentas de configuração gráficas, ou se, simplesmente, deseja um desktop mais robusto, o Fedora será a sua melhor escolha.

Ele conta com um ciclo de desenvolvimento rápido.

A cada seis meses, em média, um novo Fedora é liberado pelo Fedora Project para a comunidade.

A própria comunidade em si é uma das mais ativas da internet e o Fedora conta com uma farta ajuda online, mesmo sem oferecer o suporte técnico direto da Red Hat.

O manuseio de pacotes é feito de forma inteligente e automática com a ajuda do YUM que cuida das atualizações e resolve as dependências de todos os pacotes, baixando o que for necessário ao sistema dos repositórios e gerenciando a instalação.

Encontra-se para o fedora todo o tipo de aplicações, desde suites de escritório poderosas como o OpenOffice.org até players de vídeo e de áudio (MPlayer e Amarok) com execução de quase todos os formatos conhecidos e também uma generosa coleção de jogos, todos instaláveis com alguns simples cliques ou uma única linha de comando."

Retirado de: fedora.wiki.br - FAQ do Fedora 10

Você pode aprender a instalar o Fedora [neste artigo](#), onde o autor descreve a instalação do Fedora 12, abordando seu download, instalação do sistema e instalação de programas.

CentOS

"CentOS é uma distribuição de classe Enterprise derivada de códigos fonte gratuitamente distribuídos pela Red Hat Enterprise Linux e mantida pelo CentOS Project.

A numeração das versões é baseada na numeração do Red Hat Enterprise Linux.

Por exemplo, o CentOS 4 é baseado no RHEL 4.

A diferença básica entre um e outro é o fornecimento de suporte pago na aquisição de um RHEL. Funcionalmente, pode-se considerar os sistemas clones.

CentOS proporciona um grande acesso aos softwares padrão da indústria, incluindo total compatibilidade com os pacotes de softwares preparados especificamente para os sistemas da RHEL. Isso lhe dá o mesmo nível de segurança e suporte, através de updates, que outras soluções Linux Enterprise, porém sem custo.

Suporta tanto ambientes de servidores para aplicações de missão crítica quanto ambientes de estações de trabalho e ainda possui uma versão Live CD.

CentOS possui numerosas vantagens, incluindo: uma comunidade ativa e crescente, um rápido desenvolvimento e teste de pacotes, uma extensa rede para downloads, desenvolvedores acessíveis, múltiplos canais de suporte incluindo suporte em português e suporte comercial através de parceiros."

Trecho retirado do [wiki do CentOS](#).

Site oficial:

- [CentOS](#) (inglês)
- [CentOS Brasil](#)

[Neste artigo](#) você encontra os passos para instalar a distribuição CentOS 5.2.

O objetivo é contribuir para que os usuários iniciantes tenham uma base para a instalar o sistema rapidamente.

Pode ser uma referência para instalação de outras distribuições como Red Hat ou Fedora, que são muito parecidas com o CentOS.

LinuxMint

A proposta do Linux Mint é ser uma distribuição de desktop com visual elegante, amigável, confortável de usar e bem atualizada.

A distribuição foi lançada inicialmente como uma variante do Ubuntu que contava com os codecs de mídia já na instalação.

A evolução foi rápida e hoje é uma distribuição completa e bem resolvida, com ferramentas próprias de configuração, aplicativo de instalação de pacotes baseado na web, menus personalizados, entre outras características únicas e sempre com um visual bem clean e elegante.

O fundador, líder e principal desenvolvedor da distribuição se chama Clement Lefebvre, ele iniciou usando Linux em 1996 (Slackware) e vive na Irlanda.

Algumas razões do sucesso do Linux Mint listados na página do projeto são:

- A velocidade com que a comunidade responde às demandas, uma solicitação postada no fórum do site pode estar já implementada no current em menos de uma semana;
- Por ser derivada do Debian conta com toda a base sólida de pacotes e do gerenciador de pacotes do Debian;
- É compatível com os repositórios do Ubuntu;
- Tem um desktop preparado para o usuário comum sentir-se confortável;
- Se esforça para que os recursos, tais como suporte multimídia, resolução de vídeo, placas e cartões Wifi e outros, funcionem bem.

À exceção do Mandrake, e depois do Kurumin, esta foi a primeira distro a fazer sucesso com os usuários pelos seguintes motivos: facilidade em instalar programas, instalação e configuração automática de dispositivos e afins.

O Mint agregou essas facilidades e incorporou outras, sendo considerado um Ubuntu mais polido, com excelente seleção de softwares, belo desempenho e design.

Você encontra tutoriais de instalação aqui no VOL em:

- [Linux Mint 7 Gloria](#)
- [Apresentando o Linux Mint LXDE Edition](#)

Para maiores informações, visitem:

- [Linux Mint](#)
- [Linux Mint Manual](#)
- [Linux Mint Software Portal](#)
- [LinuxMint Community Editions](#)

Aplicativos para GNU/Linux

O GNU/Linux possui uma riqueza incomparável de aplicativos, oferecendo mais de uma solução à certas necessidades.

A maior dificuldade está em encontrar um aplicativo que sirva às suas necessidades.

Como há inúmeros aplicativos para as mesmas funções, eles apresentam certas características, estas que se adaptam ou não ao gosto do usuário, por isto temos tanta variedade de aplicativos disponíveis hoje em dia.

O fato de quase 100% dos aplicativos serem Open-Source ajuda para que esta lista cada vez mais venha crescer. Dentre outras coisas, os aplicativos permitem ser alterados conforme as necessidades dos usuários, por termos acesso liberado ao código-fonte deles.

No artigo [Aplicativos Linux para o dia-a-dia](#), o autor visa informar sobre a grande gama de softwares disponíveis para a plataforma GNU/LINUX nas diversas áreas existentes. Ele demonstra alguns dos mais conhecidos e utilizados, são MAIS DE 140 APLICATIVOS, sendo recomendado a leitura para todos os níveis de usuários, desde iniciantes a profissionais.

Outro artigo interessante que apresenta uma lista de aplicativos para uso cotidiano é o [30 motivos para usar o Linux](#), que expõe trinta razões em forma de ferramentas que lhe darão a certeza de que o Linux é o sistema operacional ideal para o seu uso.

Leitura recomendada para todos os níveis de usuários desse sistema operacional.

Aplicativos GNU/Linux para escritório

OpenOffice.org

Um dos mais famosas e completas suítes para escritório é o OpenOffice.org.

"OpenOffice.org é uma suíte de aplicativos para escritório livres multiplataforma, sendo distribuída para Microsoft Windows, Unix, Solaris, Linux e Mac OS X. A suite usa o formato ODF (OpenDocument) e é compatível com o formato do Microsoft Office.

O OpenOffice.org é baseado em uma antiga versão do StarOffice, o StarOffice 5.1, adquirido pela Sun Microsystems em Agosto de 1999.

O código fonte da suite foi liberado dando início a um projeto de desenvolvimento de um software de código aberto em 13 de outubro de 2000, o OpenOffice.org.

O principal objetivo era fornecer uma alternativa de baixo custo, de alta qualidade e de código aberto.

O OpenOffice.org é compatível com os formatos de arquivo do Microsoft Office. Por ser um software gratuito e de código aberto, será instalado por padrão no projeto PC Conectado, no qual microcomputadores a preços populares serão vendidos para pessoas de baixa renda no Brasil, com subsídios oferecidos pelo Governo.

Também em Portugal o computador Portátil Magalhães é distribuído a todos os alunos das escolas do primeiro ciclo com o OpenOffice.org.

O projeto e o software são referenciados geralmente como "OpenOffice" mas, devido a uma disputa de marca registrada, a Sun foi obrigada a mudar o nome do software, que passou a se chamar "OpenOffice.org".

No Brasil, até mesmo o nome OpenOffice.org causou problemas por semelhança com o nome "Open Office", já anteriormente registrado pela BWS Informática.

Por isso, o OpenOffice.org não é distribuído no português do Brasil, sendo substituído pelo pacote BrOffice."

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/OpenOffice.org>

O Viva o Linux, através do membro [Antonio Carlos Vasques da Silva](#), publicou uma série de artigos sobre o uso deste aplicativo, que pode ser acessada a partir dos links abaixo:

- [Instalando o OpenOffice](#) - A partir deste artigo vamos publicar uma série explicando como instalar, configurar e utilizar o openoffice (OO) como sua suíte office padrão, tanto para Linux como para qualquer OS proprietário. Ao término, qualquer usuário iniciante terá condições de realizar as operações básicas de edição de texto, planilhas e apresentação.
- [Configurando o OpenOffice](#) - Neste segundo tutorial vamos ensinar como configurar o OpenOffice (OO) no Linux para podermos utilizar os editores integrados nesta suíte SOHO. O texto está rico em ilustrações, o que facilitará muito sua compreensão.
- [Configurando o OpenOffice para edição de texto - swriter/oowriter](#) - Neste terceiro tutorial vamos aprender como configurar o editor de texto (ET) oowriter/swriter para atender às nossas necessidades. Veremos truques para configurar barra de função, barra de formatação, barra de ferramentas, barra de menus dentre outros recursos.
- [Formatando texto no Open Office](#) - Neste tutorial vamos aprender a formatar o texto no OpenOffice (OO) usando o swriter ou oowriter, segundo a procedência de seu pacote office. Como experiência própria, recomendo que digite tudo o que

desejar e somente depois parta para a formatação propriamente dita.

- [Formatando fontes no openoffice](#) - Neste tutorial vamos abordar a formatação das fontes no Open Office (OO). Ele complementa o anterior, que aborda a formatação do texto. Neste aprenderemos a usar a barra de formatação, menus do botão direito do mouse, tamanho, estilo e cores das fontes.
- [Formatação especial no Open Office](#) - Neste tutorial vamos abordar formatação "especial" no OO como: caracteres especiais; cabeçalho, rodapé e notas de rodapé; data, hora; numeração de página e moldura flutuante.
- [Mais formatação especial no OpenOffice](#) - Neste tutorial aprenderemos a utilizar um recurso muito útil do OpenOffice, que é a pré-formatação de texto (estilista), assistentes e o corretor ortográfico.
- [Usando tabelas no editor de textos do OpenOffice](#) - Neste tutorial sobre o OpenOffice vamos aprender mais alguns recursos especiais, para que o uso do editor de texto seja o mais completo possível, manipulando tabelas para complementar um texto qualquer.
- [Usando tabulações no OpenOffice.org](#) - O presente tutorial tem por objetivo explicar como se usa tabulação no OpenOffice.org Writer.
- [Outros recursos no OpenOffice: colunas, fundo e bordas](#) - Neste tutorial da série sobre o oowriter, veremos como criar colunas, configurar o fundo do texto e as bordas do mesmo.
- [Conhecendo a planilha do OpenOffice](#) - Qualquer local de trabalho, por mais simples que seja, não prescinde dos recursos de uma planilha. Embora muito conhecida, não é tão utilizada quanto um bom editor de texto, talvez por fazer-se uso de funções. Com este tutorial vamos conhecer sua estrutura e nos familiarizar com seu manuseio.
- [Formatação de células na planilha do OpenOffice](#) - Neste tutorial sobre a scalc/oocalc - planilha do OpenOffice - vamos mostrar como fazer as formatações básicas em células.
- [Formatação de linhas e colunas da planilha do OpenOffice](#) - Neste tutorial sobre o scalc (oocalc), vamos explicar com formatar linhas e colunas.
- [Selecionando dados numa tabela para confecção de gráficos no oocalc](#) - Este artigo mostra como selecionar dados numa tabela para poder criaAbiwordr gráficos personalizados. É um recursos muito útil quando se tem tabelas grandes que podem gerar gráficos complexos, sendo necessário selecionar as informações sem ter o trabalho de construir novos dados.

Abiword

Se você prefere softwares mais leves ou não usa os recursos avançados de formatação que o OpenOffice.org oferece, talvez a melhor solução seja o uso do *Abiword*, um editor de textos tão bom quanto e mais leve que o acima mencionado.

"AbiWord é um processador de texto de código-fonte aberto portanto, um software livre licenciado segundo a GPL.

Roda em plataformas Linux, Mac OS, Microsoft Windows, ReactOS, SkyOS e outros. AbiWord foi criado inicialmente pela SourceGear Corporation com o componente AbiSuite. SourceGear se graduou a interesses financeiro e deixou o projeto do AbiWord para uma equipe de voluntários. Agora o software AbiWord é parte do GNOME Office, uma coleção de aplicativos de integração.

A interface do AbiWord lembra a interface do Word pré-2007.

O fato é que muitos usuários ainda se sentem mais confortáveis nessa interface do que na nova "ribbon" da ferramenta Microsoft.

O AbiWord oferece todos os recursos necessários para quem tem necessidades simples de edição de textos."

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/AbiWord>

Leia o artigo [Desvendando o Abiword](#), onde o autor apresenta o Abiword, o editor de texto padrão do Gnome, mas que você pode usar sem ter de abrir mão de sua interface preferida

Ele é muito mais leve que o OpenOffice e pode ser uma boa alternativa para quem não tem um PC tão poderoso que agente o primeiro.

Gnumeric

Gnumeric é um software de planilha open source que faz parte do desktop Gnome e possui instaladores disponíveis inclusive para Windows.

Ele foi criado com a intenção de ser uma alternativa ao software proprietário Microsoft Excel. Gnumeric foi criado e desenvolvido por Miguel de Icaza, mas desde que ele foi transferido para outros projetos, o mantenedor atual se tornou Jody Goldberg.

Gnumeric possui a capacidade de importar e exportar dados em diversos formatos, incluindo CSV, Microsoft Excel, HTML, LaTeX, Lotus 1-2-3, OpenDocument e Quattro Pro.

Seu formato nativo é o Gnumeric file format (.gnm ou .gnumeric), um arquivo XML comprimido com bzip.

Ele possui todas as funções de planilha do Excel e muitas outras funções próprias. Maiores informações sobre o Gnumeric podem ser obtidas em seu site oficial:

<http://www.gnome.org/gnumeric>

Comandos do terminal

A linha de comando é o método mais usado por administradores de sistemas Linux, pois é o que oferece o maior número de possibilidades, além de ser o método mais rápido de fazer as coisas.

[Nesse artigo](#) você terá uma lista detalhada dos principais comandos de terminal, divididos em categorias, com exemplos práticos de aplicação, incluindo associações com outros aplicativos.

O membro [Davidson Paulo](#) publicou uma série de artigos que descreve muito bem os fundamentos do sistema:

- [Fundamentos do sistema Linux - arquivos e diretórios](#) - Nos sistemas Unix/Linux, tudo o que pode ser manipulado pelo sistema operacional é representado sob a forma de arquivo, incluindo aí diretórios, dispositivos e processos. Esse artigo aborda os principais conceitos sobre arquivos e diretórios.
- [Fundamentos do sistema Linux - usuários e grupos](#) - O Linux foi desenvolvido desde o começo para trabalhar em rede. Por isso, ele possui suporte a usuários e grupos, que garantem uma organização e segurança ao sistema. Neste artigo veremos os conceitos de usuários e grupos, bem como os métodos para manipulá-los.
- [Fundamentos do sistema Linux - Permissões](#) - Sistemas operacionais multi-usuário têm de zelar pela segurança e privacidade dos dados individuais de cada usuário, bem como prezar pela integridade do sistema. Para isso existem as chamadas permissões de acesso, que atuam em dois aspectos fundamentais. O primeiro é a privacidade e o segundo, a segurança.
- [Fundamentos do sistema Linux - hardware](#) - A forma como o sistema operacional trabalha com o hardware é fator decisivo no desempenho e estabilidade do sistema. Um processador pode ser muito rápido por possuir diversos recursos, mas se o sistema operacional não tiver suporte a esses recursos, não será possível extrair o máximo de desempenho do processador. Nesse artigo veremos como o Linux interage com o hardware do computador.
- [Fundamentos do sistema Linux: discos e partições](#) - Neste artigo veremos como o GNU/Linux trabalha com discos, além de ver conceito de partições, sistemas de arquivos, bem como os principais programas para trabalhar com discos e partições.
- [Fundamentos do sistema Linux - Gerenciadores de inicialização](#) - Gerenciadores de inicialização (boot managers, em inglês) são programas responsáveis por gerenciar a inicialização de um ou vários sistemas operacionais. Nesse artigo veremos os dois principais gerenciadores de inicialização, o LiLo e o GRUB.
- [Fundamentos do sistema Linux - comandos do Linux](#) - Uma lista detalhada dos principais comandos do GNU/Linux, divididos em categorias, com exemplos

práticos de aplicação, incluindo associações com outros aplicativos.

- [Fundamentos do sistema Linux - direcionadores](#) - Direcionadores de fluxo fazem o que o nome sugere: direcionam o fluxo da saída dos programas, enviando-as para locais diferentes da saída padrão. Esses locais podem ser arquivos, dispositivos, processos e outros programas. Nesse artigo veremos como utilizar os direcionadores do Linux para facilitar a vida do administrador de sistemas.

Jogos

Quem gosta de jogos não pode deixar de ver a lista dos principais jogos disponíveis [neste artigo](#), que te dá a oportunidade de conhecer jogos de tiro, estratégia, carros, simuladores de vôo, RPG, emuladores e muito mais.

O artigo fez tanto sucesso que ganhou uma [continuação](#) com outra dezenas de jogos compatíveis com o sistema operacional.

Informações adicionais

- [Palavras, expressões e celebridades do mundo Linux](#) - Não faça mais aquela cara de "meu Deus, que é isso!?" enquanto conversa com nerds. Conheça quem são as celebridades do mundo do software livre e Linux e de quebra confira meu "pequeno dicionário para sobrevivência nerd" e a lista dos smiles mais usados na internet.
- [Linux: Uma ótima opção para sua empresa](#) - Neste artigo o autor mostra as principais vantagens em utilizar o Linux em sua empresa, sua relação custo x benefício e também cito alguns casos de sucesso do pinguim no Brasil.
- [Usar, usando](#) - Este artigo é para você que quer usar o pinguim, mas tem medo de doer. Sério, o Linux desktop está aí e veio pra ficar. Acompanhe a experiência do autor e tome coragem para mudar.

Este documento está em constante atualização. Caso tenha algum documento ou texto adicional a sugerir, favor encaminhar para fberbert@gmail.com.

O que é Linux e qual a sua história?

Introdução

Quando *Linus Torvalds* criou o **Linux**, certamente não sabia da importância que este projeto teria para os mais variados aspectos da computação.

Graças à sua iniciativa, o Linux está presente em centenas de milhares de servidores, computadores pessoais e dispositivos portáteis em todo o mundo.

Mas, como isso aconteceu? Por que Torvalds criou o Linux?

Por qual motivo este projeto teve uma aceitação tão grande?

Efetivamente, *o que é Linux?*

Para obter as respostas para estas e outras questões relacionadas, nada melhor do que conhecer a história do Linux.

É isso que o InfoWester apresenta a seguir.

O que é Linux?

Para muita gente, o Linux é meramente um sistema operacional.

Esta definição não está errada, mas também não está completa.

Na verdade, o Linux é parte de um todo, mais precisamente, é um kernel de código-fonte* aberto, que foi - e é desenvolvido - ao longo do tempo graças à colaboração voluntária de desenvolvedores de várias partes do mundo.

** Em poucas palavras, código-fonte é um conjunto de instruções baseado em uma linguagem de programação que, depois de compilado ou interpretado, forma um software. Tendo acesso ao código-fonte, é possível saber como determinado programa ou recurso de software foi desenvolvido.*

O que é kernel?

Kernel pode ser entendido como o núcleo do sistema operacional, isto é, como a parte essencial deste.

Cabe ao kernel fazer o intermédio entre o hardware e os programas executados pelo computador.

Isso significa que a junção do kernel mais os softwares que tornam o computador usável (drivers, protocolos de comunicação, entre outros), de acordo com a sua aplicação, é que formam o sistema operacional em si.

Para compreender melhor, você pode imaginar o kernel como sendo o chassi de um veículo.

De acordo com a aplicação em questão, uma montadora pode adquirir um chassi e utilizá-lo para montar um carro para transportar cargas ou, se a necessidade for esta, para construir um automóvel de passeio para uma família.

Perceba que o kernel não é, necessariamente, um software manipulável pelo usuário. Ou seja, não se trata de algo tão simples a ponto de poder ser instalado e, logo em seguida, estar pronto para uso, como um programa de edição de textos, por exemplo.

O kernel é uma base complexa, que serve de estrutura para o sistema, atuando nos "bastidores". Assim, o usuário sequer precisa saber de sua existência para poder utilizar o computador.

Então, o Linux é um kernel?

Exatamente! Quando procuramos um programa que possui versões para vários sistemas operacionais - como o navegador [Mozilla Firefox](#) -, nos deparamos com vários links: um que aponta para a versão Windows, outra que direciona para a versão Mac OS X, outra para Linux e assim por diante.

Perceba que, em situações como esta, o nome Linux não é empregado incorretamente.

Por outro lado, achar que o Linux é todo o conjunto de software, incluindo aplicativos, interfaces gráficas e outros, é uma visão bastante limitada.

Mas, para entender melhor o que é Linux e o que ele representa, é conveniente conhecer a sua história.

A história do Linux

A história do Linux começa no ano de 1991, pelas mãos de um estudante universitário finlandês chamado **Linus Torvalds**.

O Linux foi criado por ele, não totalmente do "zero", mas sim como uma variação do *MINIX*.



Linus Torvalds - Imagem por [Wikipedia](#)

O MINIX é um sistema operacional simples, criado por [Andrew S. Tanenbaum](#), um renomado professor de computação que é conhecido pelos diversos livros que escreveu para a área.

Tanenbaum disponibilizou o MINIX principalmente para servir de auxílio no ensino de computação.

Trata-se de um sistema operacional simples, que exige poucos recursos de hardware e cuja primeira versão foi lançada em 1987.

Dadas as suas finalidades acadêmicas, não só o MINIX foi disponibilizado de maneira gratuita e livre, como também o seu código-fonte completo.

Assim, os estudantes de computação podiam - e podem - estudá-lo inteiramente para desenvolver suas habilidades ou mesmo para criar projetos derivados. Foi assim que Linus Torvalds entrou nesta história.

A relação do Linux - e do MINIX - com o UNIX

O MINIX também não foi escrito do "zero".

Trata-se, na verdade, de um projeto baseado em um sistema operacional que tem grande participação na história da computação: o *UNIX*.

O surgimento do UNIX se deu em 1969, como um projeto da Bell Labs, laboratório pertencente à AT&T.

Mas somente em meados da década seguinte tornou-se um sistema efetivamente disponível no meio acadêmico, o que permitiu a sua evolução e o surgimento de variações.

O UNIX, na verdade, começou em meados dos anos 1960 como um projeto a ser desenvolvido por um grupo de habilidosos programadores, entre eles, *Ken Thompson* e *Dennis Ritchie*: um sistema operacional de nome *Multics*.

O Multics era um projeto ambicioso, mas enfrentou vários problemas, entre eles, falta de recursos computacionais.

Assim, no mesmo ano, Ken Thompson decidiu criar algo mais "realista", chamando o novo projeto de *Unics*.

Tempos depois, o nome foi mudado para *UNIX*, denominação que permanece até hoje.

Apesar de haver outros programadores envolvidos com a criação do UNIX, Ken Thompson e Dennis Ritchie são os nomes mais lembrados porque ambos, em 1973, praticamente reescreveram o UNIX a partir da linguagem C.

C é uma criação de Dennis Ritchie, daí o seu comprometimento com o trabalho envolvendo a linguagem e o UNIX.

Por causa de seus recursos, a linguagem passou a ser utilizada em vários outros projetos mais complexos, inclusive no desenvolvimento de outros sistemas operacionais, fazendo com que o seu criador fosse reconhecido mundialmente como um dos grandes nomes da computação (infelizmente, [Dennis Ritchie faleceu em outubro de 2011](#)).

O UNIX teve grande aceitação não somente em universidades, mas também em ambientes corporativos, resultando no surgimento de variações diversas do sistema, como as versões BSD e o Solaris.

O MINIX, assim como o Linux, é uma delas, o que não quer dizer que ambos sejam iguais ao UNIX, mas notoriamente parecidos.

O surgimento do Linux

Linus Torvalds, então com quase 20 anos, começou a estudar [ciência da computação](#) na Universidade de Helsinki, na Finlândia, em 1988.

Cerca de dois anos depois, aproveitando o conhecimento que tinha e estava adquirindo sobre a linguagem C, decidiu criar a sua própria implementação de um terminal em seu recém obtido computador 80386, principalmente para acessar o servidor UNIX da instituição de ensino.

Isso porque ele já havia testado o MINIX para esta finalidade, mas não estava satisfeito com os seus recursos.

A intenção de Torvalds era a de fazer com que o projeto rodasse especificamente em sua máquina 80386, com o desenvolvimento sendo feito a partir do MINIX.

O trabalho avançou de tal forma que chegou um ponto onde Torvalds já tinha um kernel funcional em mãos.

Em 1991, Linus Torvalds decidiu divulgar abertamente o seu projeto.

Para isso, publicou mensagens na *Usenet* (uma espécie de antecessora da internet, baseada em troca de mensagens) pedindo sugestões e colaborações para a sua iniciativa.

Eis a íntegra da [primeira mensagem](#), em inglês, postada em 25 de agosto de 1991. Logo em seguida, sua tradução para português:

From: torvalds@klaava.Helsinki.Fi (Linus Benedict Torvalds)

Newsgroups: comp.os.minix

Subject: What would you like to see most in minix?

Summary: small poll for my new operating system

Keywords: 386, preferences

Message-ID: <1991Aug25.205708.9541@klaava.Helsinki.FI>

Date: 25 Aug 91 20:57:08 GMT

Organization: University of Helsinki

Lines: 20

Hello everybody out there using minix -

I'm doing a (free) operating system (just a hobby, won't be big and professional like gnu) for 386(486) AT clones. This has been brewing since april, and is starting to get ready. I'd like any feedback on things people like/dislike in minix, as my OS resembles it somewhat (same physical layout of the file-system (due to practical reasons) among other things).

I've currently ported bash(1.08) and gcc(1.40), and things seem to work. This implies that I'll get something practical within a few months, and I'd like to know what features most people would want. Any suggestions are welcome, but I won't promise I'll implement them :-)

Linus (torvalds@klaava.Helsinki.Fi)

PS. Yes - it's free of any minix code, and it has a multi-threaded fs. It is NOT protable (uses 386 task switching etc), and it probably never will support anything other than AT-harddisks, as that's all I have :-).

Tradução para português:

Assunto: O que você gostaria de ver no minix?

Summary: Pequena pesquisa para o meu novo sistema operacional

Olá a todos que usam o minix -

Estou fazendo um sistema operacional (livre - apenas como um hobby, não será algo grande e profissional como o GNU) para máquinas AT 386 (486). Ele tem sido trabalhado desde abril, e está começando a ficar pronto. Eu gostaria de opiniões sobre coisas que as pessoas gostam/não gostam no minix, já que o meu SO lembra um pouco ele (mesmo layout físico do sistema de arquivos (por motivos práticos), entre outros).

Eu já portei o bash (1.08) e o gcc (1.40) e as coisas parecem funcionar. Isso indica que conseguirei alguma coisa prática dentro de alguns meses, e gostaria de saber quais recursos as pessoas mais gostaria de ter. Todas as sugestões serão bem-vindas, mas não prometo implementá-las :-)

Linus (torvalds@kruuna.helsinki.fi)

PS. Sim - ele está livre de qualquer código do minix, e tem sistema de arquivos com multi-threading. Ele NÃO é portátil (usa 386, chaveamento de tarefas, etc) e provavelmente nunca suportará qualquer coisa além de discos rígidos AT, pois é tudo o que eu tenho :-).

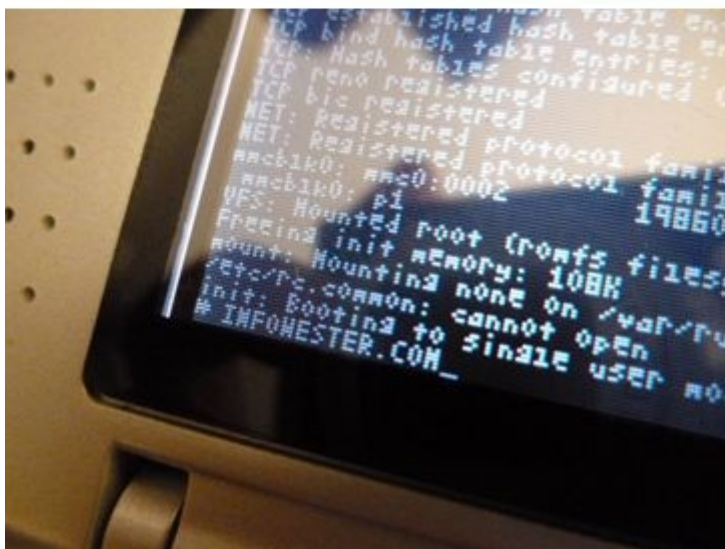
Por esta mensagem, é possível perceber que Linus Torvalds não esperava que seu projeto fosse crescer tanto e se tornar tão importante para o advento da computação e da [Tecnologia da Informação](#).

O início da trajetória do Linux não foi isenta de problemas. Uma dos obstáculos que Torvalds teve que enfrentar foram as críticas do professor Andrew S. Tanenbaum, que em suas declarações afirmou que o "Linux é obsoleto", especialmente por este ter "design monolítico".

Tanenbaum não estava contente com o fato de o Linux ter sido preparado especificamente para rodar com o processador 80386 que, além de caro, teria sua arquitetura substituída futuramente, o que, na verdade, não aconteceu.

Linus respondeu às críticas e continuou seu trabalho, contando com o apoio de cada vez mais pessoas.

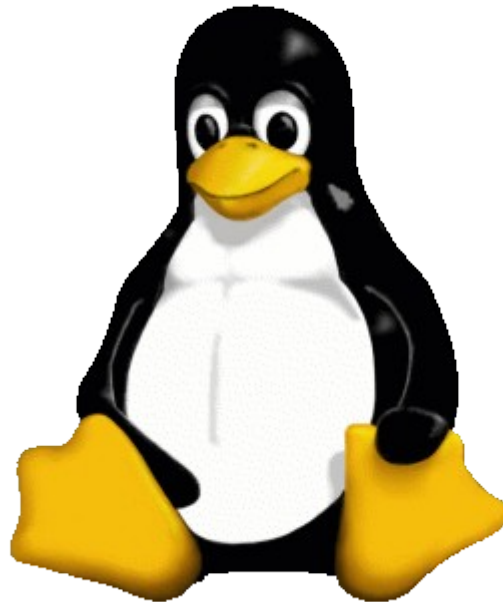
Com o passar do tempo, o Linux acabou inclusive sendo portado para várias outras plataformas, o que certamente contribuiu para o seu sucesso.



Linux rodando no console Nintendo DS

O nome Linux

O projeto já era realidade, mas não tinha um nome. Inicialmente, Torvalds atribuiu ao kernel a denominação *Freax*, uma mistura de *free* (livre) com *freak* (monstruoso, esquisito) e a letra 'x', para lembrar o UNIX.



O símbolo do Linux é o [Pinguim Tux](#)

O programador *Ari Lemmke*, depois de sugerir a Torvalds que colocasse o projeto em uma rede para torná-lo mais acessível, decidiu criar no servidor de FTP que hospedaria o software uma pasta de nome "linux" (muito provavelmente, uma mistura de Linus com UNIX), já que não havia gostado de Freak.

A denominação "Linux" acabou "pegando" e é, tal como você vê, utilizada até hoje.

GNU/Linux

Você já deve ter visto em vários lugares - inclusive aqui no InfoWester - a expressão *GNU/Linux*.

O que isso significa?

Tal como você já sabe, o Linux, por si só, é um kernel.

Sozinho, um kernel não tem muita utilidade. É necessário "juntá-lo" a um conjunto de softwares para que tenhamos, efetivamente, um sistema operacional em condições de uso.

É aí que o projeto [GNU](#) entra.

GNU é a sigla para um nome curioso: "*GNU is Not UNIX* (GNU Não é UNIX)".

Trata-se de um projeto que teve início em 1984, pelas mãos de *Richard Stallman*, que queria criar um sistema compatível com UNIX, mas sem utilizar código deste.

Com o passar dos anos, o projeto foi ganhando recursos, como compiladores e editores de texto.

Mas, faltava um elemento importantíssimo: um kernel. Stallman e seus colaboradores estavam trabalhando em um kernel de nome *Hurd*, mas dada a demora em concluí-lo, muitos daqueles que precisavam ou queriam usar software GNU decidiram recorrer a algo que souberam ser capaz de atender à necessidade que tinham: o Linux.

Então, basicamente, o Linux que temos hoje é conhecido por trabalhar em conjunto com software GNU.

Por isso, muitos integrantes e simpatizantes de movimentos ligados ao software livre defendem a ideia de que, quando houver referência ao sistema operacional como um todo, o nome *GNU/Linux* seja utilizado.

Acontece que, por comodidade ou simplesmente desconhecimento, muitas pessoas criaram o hábito de chamar todo o conjunto de Linux e não somente o kernel.

Distribuições Linux

Você já sabe que o Linux, ao contrário de outros sistemas baseados no UNIX ou mesmo deste, não é um sistema operacional como um todo.

Mas, sendo um kernel disponível de maneira gratuita e com código-fonte aberto, qualquer pessoa ou organização pode juntá-lo a um conjunto de softwares para criar um sistema operacional customizado.

Ao longo dos últimos anos, foi justamente isso que aconteceu.

Vários grupos ou mesmo empresas se organizaram e criaram seu próprio sistema operacional baseado em Linux. Cada uma delas recebe o nome de "distribuição Linux" (ou "distribuição GNU/Linux").

Há várias distribuições Linux por aí, para os mais diversos fins.

Muitas inclusive fazem parte de negócios rentáveis, onde a empresa fornece, por exemplo, o sistema operacional de graça, mas obtém receita a partir de serviços de suporte técnico. Naturalmente, aquelas distribuições que se destinam ao segmento de usuários domésticos são mais populares.



Captura de tela do Ubuntu

Para o público em geral, a distribuição mais famosa é o [Ubuntu](#), da empresa [Canonical](#).

Por padrão, são lançadas novas versões do Ubuntu em todos os meses de abril e outubro de cada ano.

Há um esquema de numeração que ajuda a identificar a época de lançamento: a versão 11.10 do Ubuntu, por exemplo, foi lançada em 2011, no mês de outubro.

É possível saber disso porque a indicação de ano aparece primeiro (11) e, depois do ponto, vem a indicação do número do mês (10).

É claro que há outras distribuições renomadas, entre elas:

- [Fedora](#) (ligada à [Red Hat](#));
- [Debian](#);
- [Mandriva](#);
- [Linux Mint](#);
- [CentOS](#) (com foco em servidores);
- [Slackware](#).

É possível obter informações sobre estas e outras distribuições Linux no site [DistroWatch.com](#) (em inglês).

Versões do kernel

Periodicamente, novas versões do kernel Linux são lançadas.

Atualizações são naturais para qualquer software e ocorrem para atribuir melhorias a determinadas funcionalidades, para corrigir falhas (*bugs*) e, no caso de sistemas operacionais, para adicionar recursos importantes ao kernel, principalmente compatibilidade com novos hardwares.

Normalmente, cada versão do kernel é representada por três números distintos separados por pontos, por exemplo: 2.6.24.

O primeiro número indica a versão do kernel.

O segundo número indica a última revisão feita até o momento naquela versão.

O terceiro número, por sua vez, indica uma revisão menor, como se fosse uma "revisão da última revisão" do kernel.

Um quarto número pode ser utilizado para indicar uma atualização importante naquela versão.

É válido frisar que antes da série 2.6.x, a numeração do kernel tinha o seguinte esquema: se o segundo número da representação fosse ímpar, significava que aquela série ainda estava em desenvolvimento, ou seja, era uma versão instável e em fase de testes ou aperfeiçoamentos.

Se o número fosse par, significava que aquela série já tinha estabilidade para ser disponibilizada para uso.

A numeração sofreu outra mudança em julho de 2011, quando foi lançada a versão 3.0 do Linux.

Das versões 1.x para 2.x houve significativas alterações no kernel.

No entanto, da 2.x para a 3.x não houve nada tão importante assim, tanto que, pelo esquema, esta versão deveria ser 2.6.40.

Tudo indica que a mudança aconteceu por uma questão de comodidade e "estética".

Há também quem afirma que a numeração 3.0 foi dada como forma de comemorar o aniversário do Linux, que completou 20 anos de existência em 2011.

A licença do Linux

Uma licença é, em poucas palavras, um documento que explica como determinado software pode ser utilizado.

No que se refere a programas de código-fonte aberto, há vários tipos de licenças disponíveis. O Linux utiliza a *GPL (GNU Public Licence)*.

Vale frisar que, inicialmente, Linus Torvalds aplicou ao Linux uma licença própria, que tinha restrições para uso comercial.

A GPL só foi adotada somente em 1992, mesmo porque o Linux já era utilizado com software GNU.

A GPL é uma licença criada pela [Free Software Foundation](#) (organização fundada por Richard Stallman) baseada nas liberdades que a entidade defende:

- liberdade de executar o programa, para qualquer propósito (liberdade zero);
- liberdade de estudar como o programa funciona e adaptá-lo às suas necessidades (liberdade 1), sendo o acesso ao código-fonte um pré-requisito para este aspecto;
- liberdade de distribuir cópias de forma que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade 2);
- liberdade de melhorar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie (liberdade três). Novamente, aqui o acesso ao código-fonte é um pré-requisito.

Um software não pode utilizar a GPL se não corresponder a todos estes requisitos.

A GPL surgiu em 1989, mas foi revisada em 1991 para atender a determinadas necessidades, resultando na GPLv2 (GPL versão dois). Em 2007, surgiu a GPLv3 (GPL

versão três). É possível consultar a GPL no seguinte link (em inglês): www.gnu.org/licenses/gpl.html.

aiba mais sobre o assunto no artigo [Software livre, código aberto e software gratuito: as diferenças](#).

Finalizando

Você pode até não ter Linux em seu computador, mas já o utilizou de alguma forma.

Por se tratar de um software gratuito, de código-fonte aberto e amplamente disponível, é comum encontrá-lo nas mais diversas aplicações.

O servidor que hospeda o InfoWester, por exemplo, roda uma distribuição Linux.

Também é possível encontrar este kernel em sistemas embarcados, caixas eletrônicas, dispositivos portáteis, entre outros.

Para saber mais sobre o assunto, você pode consultar os sites que serviram de referência para este texto:

- en.wikipedia.org/wiki/Linus_Torvalds;
- www.gnu.org/gnu/linux-and-gnu.pt-br.html;
- en.wikipedia.org/wiki/MINIX;
- www.unix.org;
- www.bell-labs.com/history/unix;
- netfiles.uiuc.edu/rhasan/linux.
- en.wikipedia.org/wiki/Tanenbaum_Torvalds_debate.

Escrito por [Emerson Alecrim](#) - Publicado em 03_11_2011 - Atualizado em 03_11_2011

www.ubuntu.com/download/desktop

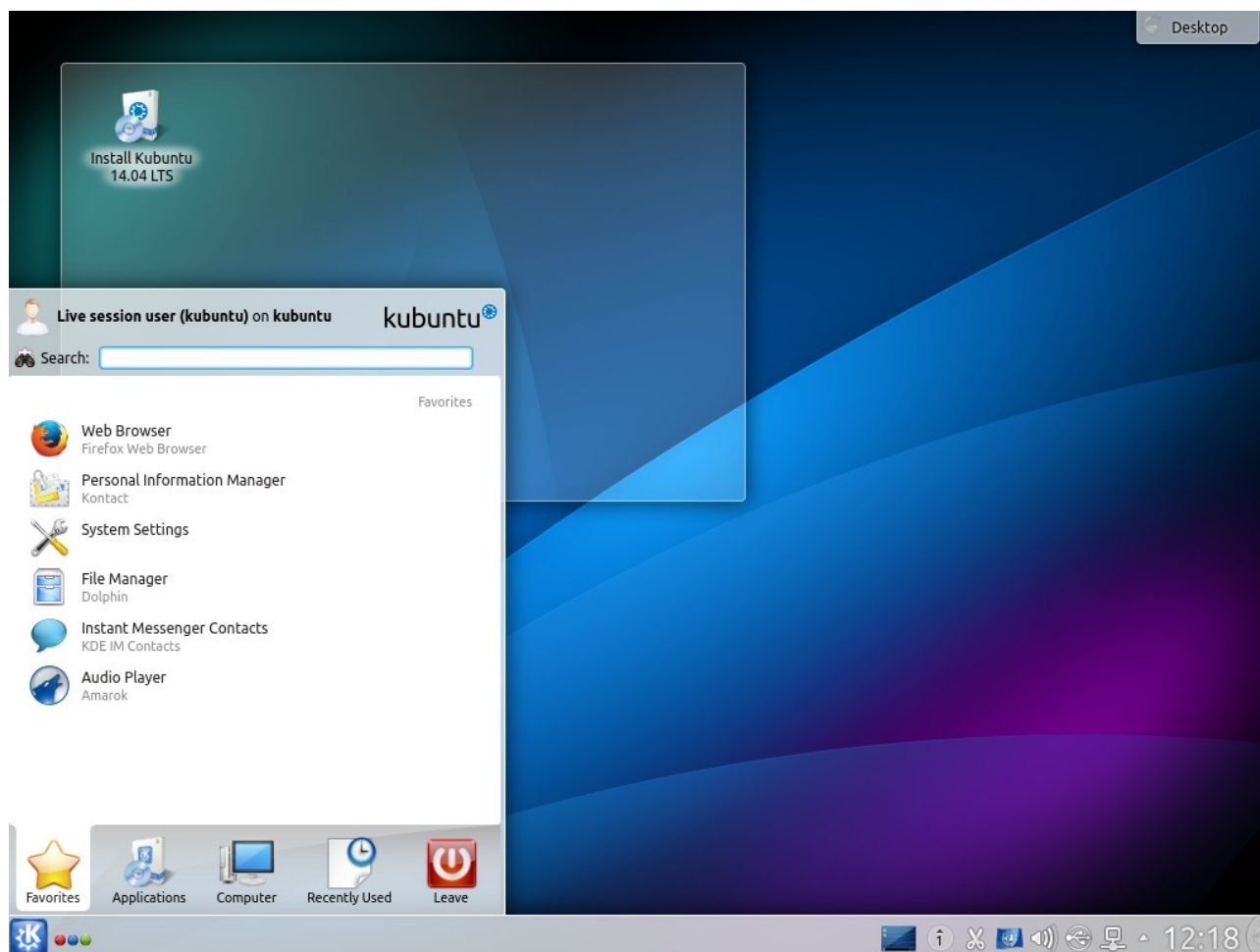
<http://www.kubuntu.org/getkubuntu/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kubuntu>

Kubuntu

Esta página ou secção **não cita fontes confiáveis e independentes**, o que compromete sua credibilidade (desde janeiro de 2014).

Por favor, [adicione referências](#) e [insira-as corretamente](#) no texto ou no [rodapé](#). Conteúdo sem fontes poderá ser [removido](#).



Kubuntu y·e

kubuntu

Kubuntu 14.04 "Trusty Tahr"

Desenvolvedor

[Blue Systems](#), [Canonical](#) e colaboradores da comunidade

Arquiteturas

[x86](#) [x86-64](#)

Modelo de desenvolvimento	do	Software Livre
Lançado em		8 de abril de 2005 (10 anos)
Versão estável		15.04[1] / 23 de abril de 2015; há 11 meses
Língua natural		Multilinguagem
Mercado-alvo		Desktop
Família		Ubuntu
Núcleo		Linux
Método de atualização		dpkg
Gerenciamento de pacotes	de	APT (PackageKit)
Interface		KDE
Licença		GNU GPL versão 2 [3]
Estado de desenvolvimento	do	Corrente
Website		www.kubuntu.org . (em inglês), acessado pela última vez há 189 semanas
Posição no Distrowatch		30ª (em inglês , em espanhol , em francês , em alemão , em tcheco/checo , em japonês e em chinês).
Origem comum		 Ilha de Man

[Portal do Software Livr](#)

Kubuntu é um projeto derivado do [Ubuntu](#), uma [distribuição](#) do [sistema operacional GNU/Linux](#).

Na verdade o Kubuntu e o Ubuntu (assim como [Xubuntu](#) e [Edubuntu](#)) são o mesmo projeto, mas ao contrário do Ubuntu, que vem com o ambiente gráfico [Unity](#), ele vem com o [KDE](#) e programas feitos para KDE, como o navegador [Konqueror](#), [Kontakt](#) (para e-mails, [RSS](#) e calendário) e [Amarok](#), o tocador de músicas. Ele usa o mesmo repositório de pacotes que o Ubuntu.

A proposta do Kubuntu é oferecer um sistema operacional/[operativo](#) onde qualquer pessoa possa utilizá-lo, sem dificuldades, independente de nacionalidade, nível de conhecimento ou limitações físicas.

A distribuição deve ser constituída totalmente de [software gratuito](#) e [livre](#), além de isenta de qualquer taxa.

A Comunidade Kubuntu/Ubuntu se ajuda mutuamente, não havendo distinção de novatos ou veteranos; a informação deve ser compartilhada para que se possa ajudar quem quer que seja, independente do nível de dificuldade.

Nome

O nome Kubuntu é a junção do K de KDE mais a palavra Ubuntu que significa "humanidade para com os outros" num dialeto sul africano chamado Bemba. Kubuntu é pronunciado da seguinte maneira /kùbúntú/ (ku-BÚN-tu).

Diferenças do Ubuntu

A versão padrão do Ubuntu vem com o desktop [Unity](#) + programas Gnome (ex: [Gedit](#)) + ferramentas administrativas para Gnome (ex: [Synaptic](#)).

A versão padrão do Kubuntu vem com o desktop KDE + programas KDE (ex: [Kontact](#)) + ferramentas administrativas para KDE (ex: [Adept](#)).

Entretanto, estes são apenas os programas instalados por padrão.

Alguém pode instalar o Ubuntu e então instalar o KDE, ou mesmo o 'metapacote' Kubuntu para ter todos os programas do Kubuntu.

Ou mesmo ter uma mistura dos dois, de acordo com preferência.

Há algumas desvantagens em fazer isso, já que será necessário mais espaço no disco e mais memória, já que o Unity usa uma biblioteca chamada GTK e o KDE usa o Qt, mas é pouca coisa para computadores modernos.

Para computadores realmente antigos, talvez o mais aconselhável seja a utilização da variante [Xubuntu](#).

Lista de programas

Na versão 11.04, que também é Live CD, a lista de programas inclui:

- [Kopete](#)
- [ReKongq](#)
- [Amarok](#)
- [K3b](#)
- [Kontact](#)
- [Ktorrent](#)
- [LibreOffice](#)

Além dos programas para Linux, o Kubuntu 11.04 vem com alguns programas em versão para Windows, para estimular os usuários a conhecer os programas e se familiarizar com o conceito [open source](#).

Lançamentos



CDs da versão 7.04 de Kubuntu.

Uma nova versão da família Ubuntu é lançada semestralmente, e cada lançamento tem um codinome e um número de versão.

O número de versão é baseado no ano e no mês de lançamento.

Por exemplo o Ubuntu 4.10 foi lançado em Outubro de 2004 e teve o codinome *Warty Warthog*.

As distribuições derivadas costumam ser lançadas no mesmo dia ou com um pequeno atraso. A versão mais recente do Kubuntu é 15.04 (*Vivid Vervet*).

Sobre Kubuntu

O Kubuntu é um sistema operacional de código totalmente aberto, construído em volta do kernel *Linux*.

A comunidade do Kubuntu é construída em volta dos ideais descritos na [Filosofia Ubuntu](#): que software deve ser disponibilizado gratuitamente, que ferramentas de software devam ser usáveis pelas pessoas em suas línguas locais e apesar de qualquer deficiência, e que as pessoas devem ter a liberdade de customizar e alterar o software de qualquer maneira que os atenda. Por estas razões:

- Kubuntu será sempre gratuito, e não há nenhuma taxa adicional para a "edição empresa." Nós fazemos nosso melhor trabalho disponível a todos sob os mesmos termos Livres.
- Kubuntu inclui as melhores traduções e infraestrutura de acessibilidade que a comunidade de Software Livre tem a oferecer, isso para tornar o Kubuntu usável pelo maior número de pessoas possível.
- Novas versões do Kubuntu são liberadas regularmente; uma nova versão é feita a cada seis meses. Você pode usar a versão estável ou de desenvolvimento. Cada versão é suportada por, no mínimo, 18 meses.
- Kubuntu é cometido inteiramente aos princípios do software livre e do desenvolvimento de fonte aberta; nós incentivamos todos a usar software livre e de fonte aberta, melhorá-lo, e distribuí-lo.

A comunidade do Kubuntu é feita de desenvolvedores de software, escritores de documentação, tradutores, artistas gráficos, e o mais importante, de pessoas que estão utilizando o Ubuntu no seu dia-a-dia.

Nós convidamos você a juntar-se a esta comunidade e ajudar a moldar o Ubuntu em um sistema operacional que atenda melhor às suas necessidades.

Ajude-nos traduzir Kubuntu em sua língua, use-o em hardware novos e diferentes, melhore a experiência de outros usuários com as sugestões, dicas, e FAQ, ou ajude-nos a dar forma e sentido à direção que Kubuntu está indo providenciando feedback sobre o software que você ama.

Sobre o Nome

Kubuntu é baseado no sistema Ubuntu, mas com os últimos pacotes do KDE.

Kubuntu significa "para a humanidade" em Bemba.

Kubuntu é pronunciado "koo-boon-too".

Ubuntu é uma ideologia ética Sul Africana focada no compromisso e relações entre as pessoas.

A palavra vem das línguas Zulu e Xhosa. Ubuntu (pronunciado "u-BUN-tu") é visto como um conceito tradicional Africano, é tratado como um dos princípios fundamentais da nova república Sul Africana e é conectado à idéia de um Renascimento Africano.

Uma tradução rápida do princípio do Ubuntu é "humanidade para os outros".

Outra tradução poderia ser: "a crença em uma ligação universal de compartilhamento que conecta toda a humanidade".

Uma pessoa com o ubuntu está aberta e disponível para outras, confirmando de outros, não se sente ameaçado que outros são capazes e bons, pois ele ou ela tem uma segurança interna apropriada que vem do conhecimento que ele ou ela pertence a um todo e é diminuída quando outros são humilhados ou diminuídos, quando outros são torturados ou oprimidos.

Como uma plataforma baseada no GNU/Linux, o sistema operacional Kubuntu trás o espírito do ubuntu para o mundo do software.

Software Livre

O projeto Kubuntu é inteiramente cometido aos princípios de desenvolvimento do software de código aberto ; pessoas são encorajadas a usar os softwares de código aberto, melhorá-lo, e passá-lo adiante.

Isto significa que o Kubuntu é e será sempre gratuito.

Entretanto, isto significa mais do que somente estar disponível a custo zero.

A filosofia do software livre é de que as pessoas devem ser livres para usar o software de todas as formas "socialmente úteis".

"Software Livre" não quer somente dizer que você não precisa pagar pelo mesmo, também significa que você deveria ser capaz de usar o software da maneira que desejar: o código que compõe o software livre é disponível para qualquer um baixar, modificar, consertar, e usar de qualquer maneira.

Então além do fato de o software livre normalmente ser disponibilizado sem nenhum custo, esta liberdade também tem suas vantagens técnicas: quando programas são desenvolvidos, o trabalho de outras pessoas pode ser utilizado.

Com softwares não-livres, isto não pode acontecer e quando programas são desenvolvidos, eles devem ser começados do zero. Por este motivo, o desenvolvimento de software livre é rápido, eficiente e animado!

Você pode encontrar mais informação sobre a filosofia de Software Livre [aqui](#).

A Diferença

Existem muitos sistemas operacionais diferentes baseados no GNU/Linux:

Debian, SuSE, Gentoo, RedHat e Mandriva são alguns exemplos.

O Kubuntu é mais um concorrente no que já é um mundo altamente competitivo. Então o que faz o Ubuntu ser diferente?

Baseado no Debian, um das mais largamente aceitas, tecnologicamente avançadas, e bem suportadas distribuições, o Kubuntu pretende criar uma distribuição que provê um sistema Linux coerente e atualizado para os computadores desktop e servidores.

O Kubuntu inclui um número de pacotes cuidadosamente selecionados da distribuição Debian e possui um sistema de gerenciamento de pacotes poderoso que permite fácil instalação e remoção limpa de programas.

Ao contrário da maioria das distribuições que são acompanhadas de grandes quantidades de software que podem ou não ser úteis, a lista de pacotes do Kubuntu é reduzida a um número de aplicações importantes de alta qualidade.

Por focar em qualidade, o Kubuntu produz um ambiente computacional robusto e rico em funcionalidades que é apropriado para uso em ambientes caseiro e comercial.

O projeto toma o tempo necessário para focar em detalhes finos e é capaz de lançar uma versão com o melhores e mais novos softwares de hoje em dia a cada 6 meses.

O Kubuntu está disponível nos sabores para arquiteturas i386 (processadores 386/486/PentiumII/III/IV e Athlon/Duron/Sempron), AMD64 (processadores Athlon64, Opteron, e novos Intel de 64-bits), e PowerPC (iBook/Powerbook, G4 and G5).

Suporte de Longo Prazo

Todo lançamento do Kubuntu é suportado por pelo menos 18 meses com atualizações de segurança entre outros.

Ubuntu 6.06 LTS é um lançamento especial pronto para empresas, e é suportado por 3 anos na versão desktop e 5 anos na versão servidor.

O processo de desenvolvimento do Kubuntu 6.06 LTS demorou um pouco mais que o normal para concentrar em um número de áreas:

- Comprovação de Qualidade
- Localização
- Certificação

Como resultado, você será capaz de depender no Ubuntu 6.06 LTS por um período mais prolongado que o normal.

Portanto este lançamento é referido como "LTS" ou "Long-Term Support" (Suporte de Longo Prazo).

O Desktop

O ambiente de desktop padrão para o Kubuntu é o [KDE](#), um ambiente de desktop gráfico do Software Livre poderoso para estações de trabalho GNU/Linux e Unix.

Um outro desktop principal do UNIX e Linux é [Gnome](#). Kubuntu não usa o desktop do Gnome por padrão.

O projeto [Ubuntu](#) oferece aos usuários do Kubuntu uma alternativa entre estes dois excelentes ambientes de desktop.

Graças ao esforço da equipe do Kubuntu, os usuários do Ubuntu podem agora instalar facilmente e usar o desktop do Gnome em seu sistema.

O Gnome pode ser encontrado e baixado no arquivo principal do Ubuntu. A forma mais fácil para conseguir uma instalação operacional do Ubuntu é usar o comando **sudo apt-get install ubuntu-desktop**.

Isto instalará todos os pacotes necessários e deixará tudo configurado corretamente.

Depois que tudo estiver instalado, você poderá escolher qual ambiente a usar: KDE ou Gnome.

Números de Versões e Lançamentos

O esquema de numeração das versões do Kubuntu é baseado na data que nós lançamos uma versão da distribuição.

O número da versão vem do ano e mês do lançamento invés de refletir a versão atual do software.

Nosso primeiro lançamento (Hoary Hedgehog) foi em abril 2005, então sua versão foi 5.04.

O segundo lançamento (Breezy Badger) foi em outubro 2005, então sua versão foi 5.10.

Esta versão (Dapper Drake) foi lançada em junho 2006, portanto sua versão é 6.06 LTS.

Apoio e Suporte

O Kubuntu é mantido por uma comunidade que está crescendo rapidamente.

O projeto é patrocinado pela [Canonical Ltd.](#), uma companhia fundada por Mark Shuttleworth.

Os empregados da Canonical são os principais desenvolvedores do Ubuntu, e esta oferece serviços de suporte e consultoria para o Ubuntu.

Canonical Ltd também patrocina outros projetos de software de código aberto, mais informações sobre quais pode ser encontrados no [site da Canonical](#).

O que é Linux?

O [kernel do Linux](#), pronuncia-se "lee-nucks" é o coração do sistema operacional Kubuntu.

O kernel é uma importante parte de alguns sistemas operacionais, provendo a ponte de comunicação entre o hardware e o software.

O Linux foi criado em 1991 por um estudante Finlandês chamado Linus Torvalds.

Na época, o mesmo só funcionava em sistemas i386, e era essencialmente um clone do kernel do UNIX criado independentemente, que pretendia tirar vantagem da recém-criada arquitetura i386.

Hoje em dia, graças a uma quantidade substancial de esforço de desenvolvimento por pessoas de todo o mundo, o Linux roda em praticamente qualquer arquitetura moderna.

O kernel do Linux ganhou uma importância ideológica como também uma importância técnica.

Há uma comunidade inteira de pessoas que acreditam nos ideais do Software Livre e passam seu tempo ajudando a fazer a tecnologia de código aberto a melhor possível.

Pessoas desta comunidade foram responsáveis por iniciativas como o Ubuntu, comitês de padronização que modelam o desenvolvimento da internet, organizações como a Fundação Mozilla, responsável pela criação do Mozilla Firefox, e diversos outros projetos de software dos quais você certamente já se beneficiou no passado.

O espírito do código aberto, normalmente atribuído ao Linux, está influenciando desenvolvedores de software e usuários em todo o mundo a criar comunidades com objetivos comuns.

O que é GNU?

O *Projeto GNU*, pronunciado "guh-noo", foi criado em 1984 para desenvolver um completo sistema operacional ao estilo do UNIX que é composto de Free Software: o sistema GNU. Variantes do sistema operacional GNU, que também usam o kernel do Linux, são extensamente usados hoje em dia; embora estes sistemas são frequentemente referenciados como "Linux", eles são chamados corretamente de sistemas GNU/Linux.

O projeto GNU é profundamente conectado à filosofia do Software Livre, que é primordial à projetos derivados dele, tais como o Ubuntu. O conceito de Software Livre é explicado no [“Software Livre”](#).



São Paulo, SP, 29 Fevereiro de 2016

Mkmouse